



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

JOICE MARTINS DIAS

**[(TÔ) TE FALANDO]: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DO FENÔMENO DE
AFIRMAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Abaetetuba – PA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

**[(TÔ) TE FALANDO]: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DO FENÔMENO DE
AFIRMAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação e Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção parcial do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua.

Abaetetuba – PA
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D541[DIAS, JOICE MARTINS.
[(Tô) te falando] : Uma análise funcionalista do fenômeno de
afirmação no português brasileiro / JOICE MARTINS DIAS. —
2024.
25 f. : il. color.
Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua
Portuguesa, Abaetetuba, 2024.
1. Fenômeno da afirmação . 2. Funcionalismo . 3.
Motivação gramatical . I. Título.

CDD 410

JOICE MARTINS DIAS

[(TÔ) TE FALANDO]: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DO FENÔMENO DE
AFIRMAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

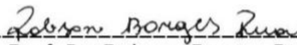
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau
de Licenciado em Letras, Habilitação em
Língua Portuguesa, pela Universidade Federal
do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

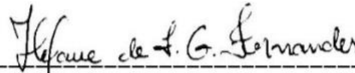
Data de aprovação: 07/11/2024

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Robson Borges Rua
Universidade Federal do Pará



Prof.ª. Dr.ª. Helane de Fátima Gomes Fernandes
Universidade Federal do Pará



Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, em primeiro lugar, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta longa jornada acadêmica. Foi Ele quem me guiou em cada etapa deste estudo, especialmente nos momentos de maior dificuldade, quando pensei em desistir. A sua presença constante foi uma fonte de inspiração e motivação, e é com profunda gratidão que dedico a Ele cada esforço e conquista deste percurso.

Aos meus pais, Maria Ormita e Jonatas, pelo amor incondicional e por sempre acreditarem nos meus sonhos, mesmo quando as situações eram difíceis. O apoio e valores que recebi de vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus irmãos, Jeder e Jonas, que sempre estiveram ao meu lado, seja para compartilhar uma palavra de incentivo ou para me fazer sorrir nos momentos de tensão.

À minha segunda família, meus tios, Josué e Raquel, meus primos – Estefannie, Emily Vitória e Eliaquim – pelos momentos alegres que compartilhamos ao longo dessa jornada. O apoio da família é um tesouro e vocês tem um lugar especial na construção dessa vitória.

Aos meus amigos mais próximos, que estiveram ao meu lado em todas as etapas deste percurso, compartilhando risadas, desabafos e oferecendo sempre uma palavra de apoio.

Às minhas colegas de curso – Elaine, Irna, Mayana e Wanessa – por toda a parceria, colaboração e aprendizado mútuo. Compartilhar essa trajetória com vocês fez toda a nossa diferença, e nosso apoio mútuo foi um dos pilares que sustentou meus dias ao longo dessa jornada.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Robson Borges Rua, que conduziu a orientação com empenho e compromisso. Toda a minha admiração e gratidão.

Aos meus pets – Toby, Amora, Juninho e Ninna (in memoriam) – por serem meu suporte emocional em diversos momentos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. ABORDAGEM FUNCIONALISTA.....	10
2.1. Composicionalidade e ressemantização.....	11
2.2. O processo de afirmação/confirmação no português.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4. ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.1. Frequência e distribuição da construção.....	19
4.2. Mudança de significado.....	20
4.3. Influência do contexto digital.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

[(TÔ) TE FALANDO]: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DO FENÔMENO DE AFIRMAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Joice Martins Dias¹
Robson Borges Rua²

Resumo:

O presente estudo, desenvolvido dentro do Núcleo Amazônico de Estudos Semânticos do Português – NAESP, da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, promove uma discussão acerca do fenômeno da afirmação, com ênfase em uma forma não canônica do português, a saber: “[to) te falando]”. O estudo tem como meta destacar a evolução linguística que ocorre na língua, enfatizando a motivação gramatical. Assim, a pesquisa é fundamentada nos pressupostos do Funcionalismo, conforme delineados por Bybee (2010), Givón (1995), Neves (2000) e Oliveira (2020). Para analisar o fenômeno em foco, foram utilizados dados coletados a partir de prints de conversas no *WhatsApp* e no *Facebook*, em que foram encontradas ocorrências como “mano vai dá em nada tô te falando”, entre outras. A pesquisa visa enriquecer os estudos gramaticais do português brasileiro, fornecendo a análise de uma expressão não canônica relacionada ao fenômeno de afirmação.

Palavras-chave: Fenômeno da afirmação. Funcionalismo. Motivação gramatical.

Abstract:

This study, developed within the Amazonian Center for Portuguese Semantic Studies (NAESP) at the Federal University of Pará – Abaetetuba Campus, discusses the phenomenon of affirmation, with an emphasis on a non-canonical form of Portuguese, namely: "[to) te falando]". The study aims to highlight the linguistic evolution that takes place in the language, emphasizing grammatical motivation. Thus, the research is based on the assumptions of Functionalism, as outlined by Bybee (2010), Givón (1995), Neves (2000) and Oliveira (2020). In order to analyze the phenomenon in focus, data collected from screenshots of WhatsApp and Facebook conversations was used in which occurrences such as 'mano vai dá em nada tô te falando' were found, among others. The research aims to enrich grammatical studies of Brazilian Portuguese by providing an analysis of a non-canonical expression related to the phenomenon. of affirmation.

Keywords: Affirmation phenomenon. Functionalism. Grammatical motivation.

¹ Discente do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará / Campus de Abaetetuba. joicmd@gmail.com

² Professor Dr. da Universidade Federal do Pará / Campus de Abaetetuba. robson.rua.ufpa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é um fenômeno dinâmico e adaptativo, que reflete as necessidades comunicativas dos falantes em contextos diversos. No caso específico do português falado, as expressões utilizadas para afirmar e/ou confirmar informações estão em constante transformação, desafiando as descrições tradicionais da gramática. Nesse sentido, a gramática deve ser vista como um sistema em constante mudança, que reflete não apenas as regras formais da língua, mas também o uso concreto pelos falantes em contextos reais de comunicação. Givón (2001, p. 23) pontua que, "a gramática emerge da pragmática e é constantemente moldada pelas necessidades comunicativas e interacionais dos falantes".

Neves (2000) observa que a Gramática Tradicional, muitas vezes, não dá conta de abarcar as complexidades e as variações presentes nas interações sociais. Assim, a autora propõe uma abordagem que leve em consideração as construções pragmáticas e a variação linguística como partes centrais do sistema gramatical.

Desse modo, o presente estudo desenvolvido dentro no Núcleo Amazônico de Estudos Semânticos do Português – NAESP, da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, objetiva explorar o uso da construção [(tô) te falando], que vem ganhando destaque no uso cotidiano, especialmente entre o falar dos jovens paraenses, como uma forma de afirmar ou confirmar algo.

A partir dessa perspectiva, buscou-se investigar as características estruturais e pragmáticas dessa construção, observando como ela se insere em diferentes contextos interacionais. Além disso, o estudo visa compreender de que maneira a construção [(tô) te falando] é empregada para estabelecer uma relação de confiança ou de reforço discursivo nas conversas, especialmente em situações em que o falante deseja enfatizar a veracidade ou relevância de sua fala.

Dado o aumento do uso dessa forma na modalidade oral, faz-se necessário um olhar mais atento para os fatores sociais, regionais e etários que influenciam sua propagação. A análise também pretende discutir como essa construção contribui para a construção de identidade linguística entre os falantes jovens, refletindo fenômenos de mudança e inovação linguística típicos da oralidade. Este estudo, portanto, não apenas lança luz sobre uma construção emergente no português falado, mas também contribui para uma compreensão mais ampla dos processos de variação e mudança linguística em curso no Brasil.

Logo, no que se refere à estrutura, o estudo está organizado em cinco etapas: 1º Introdução; 2º Abordagem funcionalista; 3º Procedimentos metodológicos; 4º Resultados e discussões e por fim a 5º e última etapa, as Considerações finais.

2. ABORDAGEM FUNCIONALISTA

O Funcionalismo é uma abordagem linguística que se destaca por sua ênfase na função e no uso da linguagem, em oposição a uma visão estritamente normativa da gramática. É definida tipicamente como uma teoria que aborda a organização gramatical das línguas naturais de uma maneira que busca se encaixar em uma teoria mais abrangente, com base na interação social. Baseia-se em um conjunto de teorias e conceitos desenvolvidos por diversos autores ao longo do tempo, tais como Bybee (2010), Givón (1995), Neves (2000) e Oliveira (2020), cujas perspectivas ajudam a compreender a gramática como um sistema flexível, que responde às dinâmicas de uso e as necessidades dos falantes.

Ademais, enfatiza que as relações entre as unidades e suas funções têm precedência sobre considerações de limites e posição, concebendo a gramática como suscetível às influências decorrentes do uso linguístico. Em suma, é uma abordagem que ressalta a função, o uso e a adaptação da linguagem em contextos reais de comunicação.

Como postulados por Givón (1995), os fundamentos primordiais do Funcionalismo são os seguintes:

- i) a linguagem é uma atividade sociocultural; ii) a estrutura serve a uma função cognitiva ou comunicativa; iii) a estrutura é não arbitrária, motivada, icônica; iv) mudança e variação estão sempre presentes; v) o significado é dependente e não atômico; vi) as categorias não são discretas; vii) a estrutura é maleável e não rígida; viii) as gramáticas são emergentes; ix) as regras da gramática permitem desvios. (GIVÓN, 1995 *apud* NEVES 2021, p. 137)

Ampliando a perspectiva sob a visão funcionalista, podemos recorrer à abordagem de Halliday que, segundo Neves (2021), concebe a função da linguagem como o desempenho de um papel essencial na vida dos indivíduos, atendendo a uma ampla variedade de necessidades universais. Nesse contexto, a função não está relacionada aos papéis desempenhados pelas classes de palavras ou sintagmas dentro da estrutura de unidades linguísticas maiores.

Neves (2000) reforça essa perspectiva ao ressaltar que a gramática não pode ser analisada independentemente de fatores como cognição, comunicação, interação social e cultural, entre outros. Dessa forma, essa interdisciplinaridade é primordial para uma compreensão mais abrangente da linguagem e sua função na sociedade.

De modo geral, “partem do pressuposto de que a forma é sempre subordinada à função e de que a sintaxe, a semântica e a pragmática são indissociáveis na análise dos fatos da língua, observados estes, a todo tempo, em seus contextos específicos de uso.” (DUTRA; CEZÁRIO, 2022, p. 209). Nesse sentido, a linguagem é vista como um fenômeno dinâmico e complexo, no qual forma, significado e uso estão interligados e devem ser analisados em conjunto.

Desse modo, abre-se espaço para uma concepção de língua mais dinâmica, em que, segundo Martelotta (2008) a linguagem atua como um elemento que gera significados em diversos contextos de uso. Sendo assim, a atenção se volta não apenas para as palavras ou frases isoladas, mas para o texto como um todo, que representa um conjunto complexo de atividades comunicativas.

Nesse sentido, tal abordagem permite uma compreensão mais profunda e abrangente dos fatos linguísticos, levando em conta tanto os aspectos estruturais quanto os aspectos funcionais da linguagem.

2.1 Composicionalidade e ressemantização

No livro *Manual da Semântica: noções básicas e exercícios*, a semanticista Márcia Cançado descreve a semântica como “o ramo da Linguística voltado para a investigação do significado das sentenças” (CANÇADO, 2022, p. 18). Ainda de acordo a autora, há algumas qualidades pragmáticas que são consideradas importantes, pois a semântica não deve ser analisada apenas como uma forma de interpretar um sistema abstrato, mas como um sistema que interage com outros sistemas ao longo do processo de interação.

Na linguística funcional, as mudanças semânticas são analisadas dentro de um quadro mais amplo que considera a língua como uma ferramenta adaptativa para a comunicação humana. Essas mudanças ocorrem como resposta às necessidades comunicativas e são moldadas pelo uso linguístico, em contextos sociais específicos, ao longo do tempo. Como apontado por Levinson (1983), o significado de uma expressão linguística não pode ser completamente entendido sem levar em conta o contexto em que é usada. Isso inclui fatores como a situação de fala, os conhecimentos compartilhados entre os interlocutores e as intenções comunicativas dos falantes.

A abordagem funcionalista enfatiza, portanto, que a língua é um sistema dinâmico, em constante evolução, e as mudanças semânticas são parte integrante desse processo. Nesse sentido, as mudanças semânticas são vistas como parte natural da evolução da língua, refletindo sua adaptabilidade e flexibilidade.

Sendo assim, o Princípio da Composicionalidade, e o Processo de Ressemantização são conceitos fundamentais que auxiliam na compreensão de como o sentido das palavras e expressões são moldados e modificados de acordo com o contexto discursivo.

Desse modo, o **Princípio da Composicionalidade** destaca que o significado de uma expressão linguística complexa é construído a partir dos significados de suas partes constituintes e das relações entre elas. Rosário e Oliveira (2016) explicam que a composicionalidade pode ser sintática ou semântica, em que a primeira diz respeito ao nível de integridade morfosintática das subpartes e a segunda diz respeito à soma dos significados das partes.

Isso implica que o significado de uma frase é determinado pela combinação das palavras individuais e pelas regras sintáticas que governam sua organização. Dentro dessa perspectiva, as mudanças semânticas podem afetar não apenas as palavras individualmente, mas também as relações entre elas e, portanto, o significado das expressões maiores.

No entanto, quando ocorrem mudanças semânticas que afetam não apenas as palavras individualmente, mas também as relações entre elas, podemos observar assim uma perda de composicionalidade. Sendo assim, quando o Princípio da Composicionalidade é comprometido, a relação entre as partes de uma expressão linguística complexa e seu significado original se torna menos previsível e mais difícil de decifrar.

Por exemplo, o surgimento de novos termos ou gírias pode alterar o significado de uma frase inteira, mesmo que as palavras individuais permaneçam as mesmas. Da mesma forma, uma mudança na estrutura sintática de uma expressão pode modificar seu sentido original. Outro exemplo de perda de composicionalidade pode ser encontrado na linguagem digital, especialmente em plataformas de mídia social, onde novas formas de comunicação, como *emojis*, memes e abreviações, estão em ascensão. Esses elementos frequentemente carregam significados não facilmente dedutíveis de suas partes constituintes ou das regras gramaticais tradicionais.

Seguindo a mesma linha de pensamento, o **Processo de Ressemantização** é um aspecto da reciclagem linguística que pode sofrer influências de fatores sociais, culturais, históricos e contextuais, refletindo as mudanças na sociedade e nas práticas linguísticas e se refere especificamente à mudança de significado de uma palavra ou expressão ao longo do tempo.

Mariangela Rios de Oliveira pontua que esse processo de reciclagem ocorre quando “tomamos palavras já existentes na língua, com seu sentido básico e original, para usá-las em novos sentidos, em outros contextos” (OLIVEIRA, 2020, p. 01). Ou seja, as pessoas não criam

palavras aleatórias, elas reciclam termos já existentes para suprir suas necessidades nos contextos discursivos. Esse processo pode ocorrer de várias maneiras, como ampliação e empréstimo de significado, por exemplo.

2.2 O processo de afirmação/confirmação no português

A língua portuguesa, com sua riqueza e complexidade, muitas vezes escapa das limitações impostas pela Gramática Tradicional Brasileira. Quando nos aventuramos além dos manuais e mergulhamos na riqueza do idioma em uso, somos confrontados com uma realidade que desafia as expectativas pré-concebidas.

Como aponta Vilhena (1974):

Um linguista estrangeiro que só conheça o português através da gramática ficará surpreendido quando tiver seu primeiro contato com a língua viva [...] no caso da afirmação em português, o número das surpresas ultrapassa em muito o que se pode esperar habitualmente. Com efeito, as gramáticas pecam por uma extraordinária pobreza de informações sobre os processos afirmativos. De um modo geral registram apenas algumas formas adverbiais como “sim, certamente, decerto, realmente, efetivamente”. (VILHENA, 1974, p. 11)

A autora ressalta a lacuna entre a descrição formal da língua e sua expressão real, enfatizando a pobreza de informações sobre os processos afirmativos, que frequentemente escapam às páginas das gramáticas tradicionais.

Considerando que a evolução da linguagem está intrinsecamente ligada a aspectos sociais, percebemos que, naturalmente, a forma como nos comunicamos tem se distanciado das convenções formalistas. Constantemente, surgem inovações, novos significados e, conseqüentemente, termos estão em constante formação.

Dentro desse processo de mudança linguística, observamos que os fenômenos linguísticos são muito mais complexos do que as normas estabelecidas, e, portanto, em uma abordagem funcionalista, podemos afirmar que as antigas estruturas passam a adquirir novos sentidos em resposta à necessidade de expressão na comunicação interpessoal.

O que nos faz entender o porquê de Bybee (2010) usar a metáfora das dunas de areia em relação a linguagem, pois as dunas de areia são moldadas por processos externos, como a pressão do ar atmosférico; ou quando Abreu (2013, p. 230) faz referência ao que ele chama de eventos complexos (ordem > desordem > ordem), comparando a linguagem aos membros do corpo humano, pois “nossas mãos foram feitas para pegar coisas, mas podemos adaptá-las para

tocar piano; nossos pés foram feitos para caminhar, mas podemos adaptá-los para jogar futebol”. O mesmo ocorre com a língua em uso, que é moldada de acordo com a necessidade comunicativa do falante.

No entanto, de acordo com a Gramática Tradicional, é importante que uma afirmação seja expressa de forma clara e concisa. Dessa forma, quando alguém afirma algo normalmente se utiliza de formas canônicas como “sim” ou “com certeza”. Contudo, ao considerar também os aspectos relacionados ao não-canônico, verifica-se que a afirmação também pode ser empregada por meio de formas consideradas marginais ou características da fala.

Foi por esse motivo que surgiu o interesse em investigar o objeto deste estudo, a construção [(tô) te falando]. Por observar que tal construção vem ganhando uso no cotidiano do falar paraense.

No contexto funcionalista, a análise da construção supracitada vai além da mera observação de sua estrutura gramatical. Ela nos leva a uma compreensão mais profunda sobre como a linguagem se adapta às necessidades comunicativas dos falantes, especialmente em ambientes informais e cotidianos. Ao invés de considerarmos apenas a forma padrão ou canônica da expressão, como sugere a Gramática Tradicional, a abordagem funcionalista nos incentiva a examinar como essa construção emergiu e está sendo utilizada no contexto real de interação.

O surgimento da referida construção não só indica uma alteração nas bases linguísticas, mas também corresponde a uma necessidade de comunicação mais eficiente e expressiva. É interessante observar que essa forma de afirmação/confirmação, embora possa ser considerada marginal ou informal sob a perspectiva formalista, ganha relevância quando analisada à luz dos pressupostos teóricos funcionalistas. Ela exemplifica como a linguagem se adapta dinamicamente às necessidades dos falantes, incorporando novas formas e significados para atender às exigências da comunicação cotidiana.

Além disso, a construção [(tô) te falando] ilustra a maleabilidade e a flexibilidade da linguagem, características fundamentais destacadas pela abordagem funcionalista. Ela demonstra como as regras gramaticais não são estáticas, mas sim emergentes e flexíveis, moldadas pelo uso e pela interação social.

Assim, ao examinar essa estrutura através da perspectiva funcionalista, chegamos a uma compreensão mais abrangente e situada da linguagem, que reconhece não apenas as regras gramaticais tradicionais, mas também as novidades e ajustes que surgem no ato de comunicação entre os falantes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para entender o valor e o impacto de uma pesquisa científica, é fundamental reconhecer seu propósito essencial. A pesquisa não se limita à coleta de dados ou à formulação de teorias; ela desempenha um papel crucial na expansão dos horizontes do conhecimento humano e na solução de problemas complexos. Assim, a pesquisa científica é orientada por objetivos claros e procedimentos metodológicos rigorosos que garantem a validade e a relevância dos resultados obtidos. Nesse sentido,

a finalidade de uma pesquisa científica é adquirir conhecimento, compreender fenômenos naturais ou sociais, testar hipóteses e contribuir para o avanço do conhecimento em uma determinada área. Ela busca responder a perguntas, resolver problemas e investigar fenômenos de forma sistemática e metodológica, utilizando métodos rigorosos e análise crítica de dados. (SILVA, 2023, p. 10)

Dessa forma, a presente pesquisa adota uma abordagem metodológica que combina elementos empírico-teóricos, com caráter qualitativo. Pois, a integração desses métodos possibilita uma compreensão mais profunda e abrangente do tema, permitindo uma análise mais ampla e completa. Segundo Ludke e André (1986), busca promover a interação do pesquisador com o ambiente e a situação em estudo, geralmente por meio de um trabalho intensivo de campo.

Ainda de acordo com Ludke e André (1986), a observação é um dos instrumentos básicos para a recolha de dados na investigação qualitativa. Já que, na prática, trata-se de uma técnica de coleta de dados que utiliza os sentidos para obter informações sobre certos aspectos da realidade. Tal abordagem exige que o pesquisador mantenha um contato mais direto com a realidade, auxiliando-o na identificação e obtenção de evidências relacionadas a objetivos dos quais os indivíduos não têm consciência, mas que influenciam seu comportamento.

Dessa maneira, o presente estudo dividiu-se em três etapas, como veremos a seguir:

Figura 1: Etapas da pesquisa



Fonte: Própria da autora

Como vemos na figura acima, a primeira etapa envolveu a definição do tema da pesquisa, baseada na identificação de uma lacuna existente nos estudos a respeito da afirmação e/ou confirmação no português brasileiro e na relevância do fenômeno em foco.

Após a delimitação do tema, cujo interesse surgiu durante as disciplinas de Sintaxe do Português e Semântica e Pragmática, que fazem parte do componente curricular do curso de Letras - Língua Portuguesa no Campus Universitário de Abaetetuba, somando-se as pesquisas desenvolvidas dentro do Núcleo Amazônicos de Estudos Semânticos do Português – NAESP, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando fontes acadêmicas e científicas, como livros e artigos, tendo como objetivo contextualizar o problema, identificar teorias e conceitos relevantes e fundamentar o estudo com base no conhecimento atual.

Na segunda fase da pesquisa, foi definida a metodologia para a coleta de dados, optando-se por uma abordagem qualitativa, considerada adequada para explorar a complexidade do tema. A coleta foi realizada por meio de prints de conversas no aplicativo de mensagens WhatsApp e publicações na rede social Facebook. Após essa etapa, os dados coletados foram analisados, o que levou à elaboração final do artigo.

Segundo Koch (1997), a principal motivação do ser humano para produzir ciência é a busca por respostas e soluções para suas dúvidas e problemas, com o intuito de compreender a si mesmo e o mundo em que se vive. Essa perspectiva justifica a escolha da metodologia qualitativa, que permite um aprofundamento do tema abordado. Nesse sentido, a pesquisa teve início no dia 25 de dezembro de 2022, estendendo-se até o dia 06 de abril de 2024, totalizando 78 dados (disponíveis para consulta em <https://drive.google.com/drive/folders/1T5x-hfrPCikV7QO3-5kA9Q6tm78VGahv>) em que foi possível perceber que a construção [(tô) te falando] vem ganhando cada vez mais espaço no vocabulário jovem, em um contexto de comunicação menos monitorado da linguagem. Como é possível observar na figura abaixo:

Figura 2: Objeto da pesquisa



Fonte: WhatsApp

Como podemos observar, na imagem acima, há um diálogo de um grupo de amigos em que possivelmente falavam sobre uma prova, e durante a conversa a pessoa **A** pergunta para a pessoa **B** se ela realmente havia “colado” na prova e a pessoa **B** responde da seguinte forma: “Sim / **tô te falando**”. Nesse caso, é possível observar que há uma afirmação adverbial precedendo a construção [(tô) te falando] que por sua vez, sai de seu significado original, de falar algo, para dar ênfase a uma informação, assumindo assim um caráter afirmativo. Sendo assim, a construção é usada para confirmar uma informação fornecida previamente, mostrando sua função afirmativa.

Podemos perceber que essa expressão vai além de simplesmente “falar”, uma vez que ela modaliza o enunciado com um tom de certeza ou convicção. O [(tô) te falando] não apenas informa, mas também reforça uma posição enfática, indicando que o falante acredita que está correto. Esse uso modal é interessante porque revela que a fala cotidiana muitas vezes carrega diferentes camadas de significado, que podem, ao mesmo tempo, comunicar e afirmar. Além disso, essa estrutura sinaliza uma tentativa de convencer o interlocutor, o que mostra a flexibilidade do português em expressar atitudes subjetivas através de modulações linguísticas.

Sendo assim, a presente pesquisa visa enriquecer os estudos gramaticais do português brasileiro, fornecendo a análise de uma expressão não-canônica relacionada ao fenômeno da afirmação/confirmação. Além disso, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas linguísticas em contextos específicos, bem como para o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas nas investigações dos usos linguísticos contemporâneos.

4. ANÁLISE DE DADOS

Como já mencionado anteriormente, Vilhena (1974) enfatiza que os manuais gramaticais apresentam uma carência de informações detalhadas sobre os processos afirmativos na língua portuguesa. Haja visto que, segundo a autora, essas gramáticas geralmente limitam-se a registrar apenas algumas formas adverbiais de afirmação, sem explorar de forma mais ampla e profunda os outros mecanismos que a língua oferece.

Além das formas adverbiais, a língua utiliza diversas estratégias para afirmar algo, incluindo entonação, contexto, estruturas sintáticas específicas, repetições e o uso de palavras com carga afirmativa implícita. Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de uma abordagem mais abrangente e detalhada nas gramáticas, que considere a variedade de meios pelos quais os falantes podem expressar afirmação, superando as formas adverbiais mais óbvias e comumente registradas.

Por exemplo, ao analisarmos aspectos da Gramática Tradicional, a construção "(tô) te falando" revela-se interessante. Ela é formada pela forma abreviada do verbo *estar* conjugado na primeira pessoa (estou), resultando em "(tô)", mais o pronome oblíquo átono da segunda pessoa do singular em português (te), que indica o destinatário da ação, combinado com o gerúndio do verbo falar, que sugere uma ação em progresso.

Como é possível observar na imagem a seguir:

Dado 1: Forma canônica



Fonte: Facebook

Na imagem acima, retirada da rede social *Facebook*, podemos observar uma publicação em que o texto principal tem a seguinte frase: “Não se engane! Quem é cruel com bicho, é cruel com gente.”, no entanto, o que nos interessa é a legenda presente na publicação, “Escuta o que

eu tô te falando!”. Percebemos então, que se trata do sentido original de falar e/ou comunicar algo.

A estrutura linguística, como mencionado por Givón (1995), é moldada por suas funções comunicativas. Um exemplo claro dessa ideia é a construção [(tô) te falando], que ilustra como uma estrutura pode ser adaptada para cumprir uma função específica, neste caso, a de afirmar ou confirmar uma informação de maneira enfática.

Diante disso, nesta seção, iremos apresentar a análise dos dados coletados durante a pesquisa, com foco na construção [(tô) te falando] no contexto de afirmação e confirmação no português. A análise será dividida em duas partes principais: primeiro, abordaremos a frequência e a distribuição da construção, e, em seguida, exploraremos o processo de ressemanticização observado nos dados.

4.1 Frequência e distribuição da construção

A construção [(tô) te falando] foi observada em 78 registros de conversas e postagens, coletados entre 25 de dezembro de 2022 e 6 de abril de 2024. Esses dados foram obtidos a partir de *prints* de mensagens no *WhatsApp* e publicações no *Facebook*, conforme a metodologia descrita anteriormente. A análise inicial revelou que essa construção é predominantemente utilizada por jovens, em contextos informais de comunicação.

Ademais, como demonstrado na tabela abaixo, o maior índice de casos foi observado em conversas no *WhatsApp*.

Tabela 1: Distribuição da construção nas redes sociais

Facebook	20 = 25,64%
WhatsApp	58 = 74,36%

Fonte: Própria da autora

Para verificar a frequência de uso da construção, em diferentes contextos e entre diferentes grupos demográficos, realizou-se uma análise qualitativa. Em que, dos 78 registros, 60,26% (47 ocorrências) foram feitas por jovens entre 18 e 25 anos, 30% (23 ocorrências) por indivíduos de 26 a 30 anos, e 10% (8 ocorrências) por pessoas acima de 31 anos.

Tal como exposto na tabela abaixo:

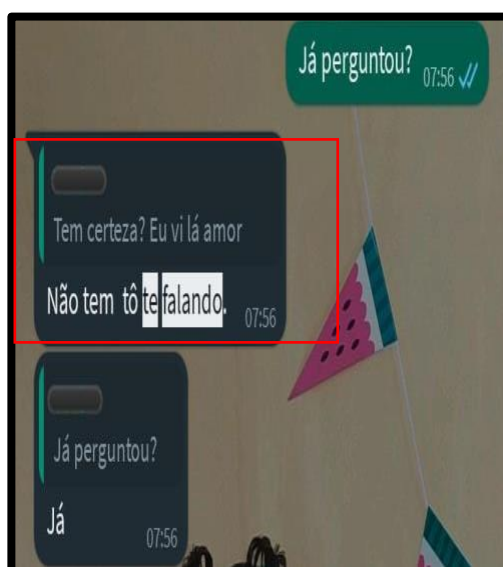
Tabela 2: Distribuição das ocorrências por faixa etária

Idade dos falantes	Ocorrências
18 – 30 anos	70= 89,75%
A partir de 31	08 = 10,26%

Fonte: Própria da autora

A tabela acima demonstra que a construção foi majoritariamente utilizada em conversas informais, principalmente em situações de confirmação de informações, muitas vezes em resposta a uma dúvida ou incerteza expressa por outro interlocutor. Por exemplo, em um diálogo onde a pessoa **A** questiona a presença de um item e a pessoa **B** responde "Não tem tô te falando", a construção serve para reforçar a certeza da informação fornecida por **B**. Como é possível observar na imagem a seguir:

Dado 2: Forma não-canônica



Fonte: WhatsApp

Como podemos observar na imagem acima, há um diálogo entre duas pessoas (aqui denominadas de **A** e **B**), em que durante uma conversa a pessoa **A** fala para a pessoa **B** que não encontrou algo, e a outra pergunta se tem certeza pois já havia visto em outro momento. Então a pessoa **B** responde da seguinte forma: “Não tem **tô te falando**”. Neste exemplo, a resposta de **B** utiliza a construção [(tô) te falando] para reforçar a certeza de sua afirmação, demonstrando a função pragmática de confirmação.

4.2 Mudança de Significado

Prototipicamente, a construção [(tô) te falando] de acordo com a Gramática Tradicional, implica a ação contínua de falar ou comunicar algo. No entanto, Heine (1993), diz que quando um item é usado fora de seu contexto original, existe a chance de ele perder algumas de suas características semânticas. Para essa perda de características semânticas damos o nome de ressemanticização, que é um processo em que o significado de uma palavra ou expressão é modificado ou adaptado ao longo do tempo e em diferentes contextos. A construção [(tô) te falando] exemplifica bem esse processo, mostrando uma evolução semântica e pragmática significativa.

Sendo assim, no contexto da abordagem funcionalista, a gramática é vista como um sistema adaptativo que responde às pressões do uso, emergindo a partir dessas interações. Portanto, é uma atividade em tempo real e *online*, que surge diretamente do contexto discursivo e está intimamente ligada a ele. Assim, ela não é algo separado do discurso, mas sim um componente ativo na sua formação durante as interações.

Nesse sentido, de acordo dados coletados, observamos que [(tô) te falando] adquiriu um novo significado pragmático, funcionando como uma forma de confirmação ou afirmação enfática. Essa mudança é um exemplo claro de desbotamento semântico, onde a construção perde composicionalidade e assume um papel discursivo que vai além de seu significado literal original.

Da mesma forma, termos e expressões que, inicialmente, têm um significado lexical, começam a exercer funções gramaticais em determinados contextos. Depois de se tornarem gramaticais, essas palavras frequentemente adquirem novas funções, mas geralmente mantêm alguns elementos de seu significado original. Isso quer dizer que, mesmo com a evolução semântica de uma expressão, parte de sua carga semântica inicial não é completamente apagada ou substituída.

Como é possível observar na imagem a seguir:

Dado 3: Construção “tô te falando”



Fonte: WhatsApp

Na imagem acima, temos um diálogo em que o participante **B** encaminha uma manchete que dizia que o STF havia iniciado uma investigação sobre o agora Senador da República, Sérgio Mouro.

No contexto do diálogo acima, a construção pode ser entendida tanto no seu sentido prototípico quanto no sentido não-canônico, que é o objeto deste estudo. No sentido não-canônico a expressão foi ressemantizada para transmitir uma ênfase ou confirmação enfática. Nesse caso, **A** está reforçando sua opinião de que a situação não terá consequências sérias, como se estivesse dizendo "estou te dizendo com toda certeza". Trata-se de um exemplo claro de como essa construção evoluiu de seu significado original de comunicação contínua para uma afirmação enérgica e assertiva.

Contudo, também é possível compreender que ele está utilizando a expressão de forma literal, indicando que está comunicando uma previsão ou opinião sobre o assunto discutido anteriormente. Nesse caso, [(tô) te falando] mantém seu aspecto original de comunicação verbal, em que **A** está expressando sua perspectiva de que o resultado será infrutífero.

Essa ambiguidade, portanto, reflete a dualidade da expressão, que pode ser lida tanto como uma confirmação enfática quanto como uma simples comunicação de uma opinião, dependendo do contexto e da intenção do falante.

4.3 Influência do Contexto Digital

A linguagem digital, especialmente em plataformas como *WhatsApp* e *Facebook*, desempenha um papel crucial na ressemantização. Emojis, abreviações e novas construções linguísticas emergem e se espalham rapidamente nesses ambientes. A construção [(tô) te

falando] não é exceção, sendo amplamente adotada e adaptada em contextos digitais, refletindo a dinamicidade da linguagem.

Nesse sentido, durante a análise, foi possível observar também que dentro da construção supracitada há uma variação, pois em alguns casos há o apagamento do verbo “tô” (estou), resultando na construção “te falando”, este último com número mais expressivo de ocorrências, dos 78 dados coletados, 57 apresentam esta variação. A seguir veremos um exemplo prático desse apagamento:

Dado 4: Construção “te falando”



Fonte: WhatsApp

Na imagem acima, temos um diálogo de uma conversa em um grupo no *WhatsApp* em que uma pessoa afirma que achou um peixe boiando na baía e que este ainda estava vivo, no entanto o amigo disse que ele estava mentando. Desse modo, após a pessoa **B** dizer que **A** estava mentando, a pessoa **A** responde da seguinte forma " – Te falando mano" para afirmar a veracidade da informação anterior, e complementa ainda que não tem como mostrar, pois não havia feito nenhum vídeo.

Nesse sentido, essa variação pode indicar uma tendência de economia linguística, em que os falantes optam por formas mais curtas e rápidas de comunicação. Além disso, o apagamento do verbo, em sua forma contraída, “tô” também pode estar relacionado à informalidade e à rapidez das interações em plataformas digitais.

Sendo assim, a observação dessa variação dentro da construção [(tô) te falando] não só revela aspectos da dinâmica linguística entre os jovens, mas também é um exemplo claro de como a linguagem evolui e se adapta às necessidades comunicativas do meio digital.

Portanto, a análise dos dados coletados revelou a complexidade e a riqueza das estratégias afirmativas na língua portuguesa, indo além do que é tradicionalmente registrado pelos manuais gramaticais. Observamos que a construção [(tô) te falando] desempenha um papel significativo na comunicação informal, especialmente entre os jovens. Em que a alta frequência de uso dessa construção, principalmente nas redes sociais, destaca a adaptação e a economia linguística, que é uma característica desses meios.

Além disso, foi claramente identificado o processo de ressemantização da construção. Observou-se que uma expressão originalmente usada para indicar comunicação contínua evoluiu para uma ferramenta pragmática, assumindo a função de afirmar e confirmar com ênfase.

Em suma, a partir da análise dos dados, fica claro que a língua portuguesa possui uma diversidade de mecanismos para expressar afirmações, muitos dos quais ainda carecem de uma abordagem mais abrangente e detalhada no panorama dos estudos linguísticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção [(tô) te falando] ilustra claramente a flexibilidade e a natureza evolutiva da língua. Longe de ser uma simples expressão coloquial ou uma anomalia gramatical, ela reflete a capacidade da linguagem de se adaptar a novos contextos e funções. No estudo aqui apresentado, foi possível verificar como essa construção, amplamente utilizada em conversas informais, desempenha um papel crucial na confirmação e ênfase de informações.

Além disso, o processo de ressemantização que afeta essa construção demonstra a complexidade envolvida na evolução semântica das expressões linguísticas. A construção, que inicialmente indicava uma ação de fala contínua, passou a ser usada como um recurso pragmático para afirmar com ênfase, sem perder completamente seu significado original. Logo, essa mudança reforça a visão de Bybee (2010), que postula que a língua é um 'organismo' vivo, influenciado diretamente pelas pressões comunicativas e pelos contextos de uso.

Nesse sentido, os resultados desta análise demonstram a importância de uma abordagem mais inclusiva e abrangente nas gramáticas tradicionais, que leve em consideração as diversas formas e estratégias pelas quais os falantes expressam afirmação na língua portuguesa. As gramáticas normativas, ao se limitarem a registrar apenas as formas adverbiais de afirmação, deixam de lado uma vasta gama de recursos linguísticos que desempenham funções essenciais na comunicação cotidiana. Dessa forma, é necessário que a descrição gramatical se amplie,

incorporando fenômenos como o uso da construção [(tô) te falando] e outras expressões emergentes.

Por fim, este estudo destaca a relevância de se observar atentamente as variações linguísticas presentes no uso real da língua, especialmente em contextos digitais, onde a linguagem se adapta de maneira rápida e criativa. A investigação dessas formas contribui não apenas para uma compreensão mais profunda da língua portuguesa, mas também para um reconhecimento mais amplo da riqueza e diversidade das estratégias comunicativas utilizadas pelos seus falantes.

Ademais, a análise dessas construções revela a permeabilidade da língua às inovações tecnológicas e socioculturais. O ambiente digital, em particular, atua como um laboratório de experimentação linguística, no qual estruturas que outrora poderiam ser marginalizadas ou ignoradas encontram espaço para florescer e ganhar relevância. A construção [(tô) te falando] exemplifica essa dinâmica ao incorporar elementos de oralidade, simplicidade e espontaneidade, características típicas de interações rápidas e informais, como as que ocorrem em aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais.

Esse enfoque nos permite compreender que o fenômeno da variação linguística não deve ser visto como um afastamento da norma, mas como uma manifestação legítima das práticas discursivas de diferentes grupos. Ao integrar esses fenômenos na descrição gramatical, ampliamos o campo de estudo linguístico e favorecemos a inclusão de usos que, apesar de informais, são parte fundamental da estrutura viva da língua.

Assim, a construção [(tô) te falando] é um exemplo claro de como as formas emergentes enriquecem e complexificam o sistema linguístico, refletindo a diversidade cultural e social da comunidade de falantes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. **Integração conceitual na descrição de fenômenos gramaticais do português**. São Paulo: Alfa, 2013.
- ANDRE, Marli e LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.
- BYBEE, Joan L. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BYBEE, Joan L. **Língua, uso e cognição**: tradução Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. - São Paulo: Cortez, 2016.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios/ Márcia Cançado**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.
- CASTILHO, T. A. **Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro**. In. SOUZA, Edson Rosa. **Funcionalismo linguístico – Novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. P. 17-42.
- COELHO, Luana C; SOUSA, Valéria V. **A polissemia do verbo dar: uma análise funcionalista**. *Entrepalavras*, [S.l], v. 7, n. 2, p. 74-92, out. 2017. ISSN 2237-6321. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/articlvew/872>. Acesso em: 20 abr. 2024
- CUNHA, F. A. M; OLIVEIRA, R. M; MARTELOTTA, E. M. **Linguística Funcional: teoria e prática** / organização Maria Angélica Furtado da Cunha, Mariângela Rios de Oliveira, Mário Eduardo Martelotta. -1. Ed. -São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- DUTRA, Vania Lúcia Rodrigues; CEZÁRIO, Maria Maura. **Funcionalismo Linguístico – relação entre gramática e usos**. *Matraga*, v. 29, n. 56, p. 209-214, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/67117>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- GIVÓN, Talmy. **Syntax: An Introduction**. V. 1. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- HEINE, Bernd. **Grammaticalization: A Conceptual Framework**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.
- ILARI, R. **A categoria advérbio na gramática do português falado**. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 51, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1430>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- LEVINSON, S. **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. ? Ed. UNESP, 2000.
- NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, M. H. M. **Gramática funcional – interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2021.

OLIVEIRA, M. R. **Do corpo para a mente: o caminho do concreto para o abstrato na linguagem**. Roseta, v. 3, n. 1, 2020.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. **Funcionalismo e Abordagem Construcional da Gramática**. São Paulo: Alfa, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1608-1>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, Viviane Fonseca da. **Uma análise acerca das metáforas “Deus é rei” e “eu sou filho do rei” como base na produção do discurso da prosperidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa) – Faculdade de Linguagem, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba. Abaetetuba, 2023.

VILHENA, Maria da Conceição. **A Afirmação em Português - Uma Comparação com o Francês**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, Brasil, n. 15, p. 11–23, 1974. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/69846>. Acesso em: 22 abr. 2024.